



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC – PROIC 2017-2018

Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho da Discente

Projeto de Pesquisa

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto: **Ficção, narrativa e narratividade**

Pesquisador orientador: Prof. Dr. Maurício Beck

RESUMO

Este projeto de pesquisa é de cunho teórico e bibliográfico. O escopo principal da pesquisa será o estudo dos conceitos de posição-sujeito e de narratividade, da Análise de Discurso em cotejo com as noções de ficção e de foco narrativo, da Teoria da Literatura. Trata-se de uma investigação que visa compreender e relacionar teorizações acerca de focalização, discurso sobre, discurso de, discurso relatado, discurso direto, discursos indireto, discurso indireto livre. Como resultado, espera-se que o estudante de iniciação científica produza uma fundamentação teórica consistente para desenvolver análises de narrativas ficcionais, dentro da perspectiva da teoria materialista do discurso, em pesquisas subsequentes.

Palavras Chave: Discurso, Narratividade, Foco narrativo, Ficção.

DADOS COMPLEMENTARES DO PROJETO

Justificativa:

Este projeto visa a contribuir para a consolidação da interface das teorias do discurso com a Teoria literária, sobretudo aquelas ligadas às condições sócio históricas de produção do discurso de ficção. A Análise de Discurso, formulada por Michel Pêcheux e o círculo de intelectuais em seu entorno, a partir do final da década de 1960, é uma teoria que se constituiu no entremeio de três campos de conhecimento, a saber: psicanálise, história e linguística. O domínio conceitual, necessário para que o iniciante na pesquisa científica seja capaz de realizar a individualização do dispositivo teórico a fim de construir o dispositivo analítico (conforme os procedimentos metodológicos da Análise de Discurso), exige uma formação prévia consistente. Por conseguinte, o projeto em questão tem como proposta uma pesquisa de cunho teórico e bibliográfico. Para além de iniciar os dissentes na leitura e na compreensão dos conceitos da teoria materialista do discurso, a proposta deste projeto é estabelecer uma interface com conceitos da Teoria Literária. Entre os procedimentos da Análise de Discurso, a apropriação teórica de conceitos de

outros campos de conhecimento, que compartilhem a investigação de dados corpora, é uma das etapas possíveis na individualização do dispositivo de análise. Desse modo, e tendo em vista o questionamento do modo de funcionamento do discurso ficcional, consideramos o cotejo e a articulação teórico-conceitual deverás importante para o amadurecimento do pesquisador discente. Os discentes, após a realização desta pesquisa teórica, estarão mais aptos, a desenvolver análises discursivas em pesquisas subsequentes no campo dos estudos linguísticos e discursivos.

OBJETIVO GERAL:

Compreender as noções de ficção, de narratividade e narratividade urbana em Orlandi, em cotejo a teoria da focalização, discurso citado ou direto, discurso transposto ou indireto e discurso narrado próprios dos estudos literários e do dialogismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Localizar, inventariar e resenhar nas obras de referência os conceitos de narrativa, narratividade, autoria, função autor, efeito leitor, focalização, ficção, discurso de, discurso sobre, discurso direto ou citado, discurso indireto ou transposto, discurso narrado, discurso indireto livre;
 - Articular conceitualmente as noções elencadas com a abordagem da Análise de Discurso;
 - Dar condições para a construção e individualização de um dispositivo analítico por jovens pesquisadores no campo da Análise de Discurso em relação ao discurso ficcional.
-

REVISÃO DE LITERATURA (OU MODELO TEÓRICO)

A realização dos objetivos do presente projeto terá como base teórica a Análise de Discurso, iniciada pelo círculo de pesquisadores em torno do filósofo francês Michel Pêcheux nas décadas de 60/70. O dispositivo teórico e analítico da Análise de Discurso se constituiu por meio de uma aliança entre a linguística estrutural (de base saussuriana), o materialismo histórico (na releitura althusseriana) e a psicanálise (na releitura lacaniana) de modo a formular uma teoria materialista da semântica que tem como objeto o discurso. Nesta perspectiva, discurso é definido como efeito de sentido entre locutores em dadas condições de produção históricas (Pêcheux, 1997).

De outro lado, a noção de sujeito do discurso é tributária da psicanálise. Isto é, em Análise de Discurso trabalhamos com o conceito de sujeito cindido – consciência/inconsciente. Sendo que o sujeito é entendido não como origem de seu dizer, mas como efeito do discurso, como assujeitado por via da interpelação ideológica. E cabe ao analista investigar e compreender como este efeito-sujeito se posiciona em relação aos discursos e às ideologias a eles imbricados. Por conseguinte, a noção de sujeito, na teoria materialista do discurso, não se confunde com os indivíduos empíricos. Trata-se de investigar os vestígios da subjetividade presentes em formulações discursivas como textos, arengas, debates, narrativas, etc.

Além da noção de discurso, outra noção a ser mobilizada é de memória discursiva, definida da seguinte forma por Pêcheux (1999, p. 52):

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os "implícitos" (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível.

Essa leitura do texto como artefato histórico e simbólico, entretanto, se vê inelutavelmente

perpassado pela cisão entre o discurso tido como objetivo e veritativo e o discurso ficcional, tomado pelo imaginário e pelo subjetivo. Segundo Foucault (2000), nem sempre na história as palavras estiveram divorciadas das coisas. É com a modernidade europeia que se efetiva uma cisão entre o mundo das palavras e o mundo das coisas.

Foucault ilustra essa transformação através da tragicômica personagem de Cervantes:

Dom Quixote é a primeira das obras modernas, pois que aí se vê a razão cruel das identidades e das diferenças desdenhar infinitamente dos signos e das similitudes: pois que aí a linguagem rompe seu velho parentesco com as coisas, para entrar nessa soberania solitária donde só reaparecerá, em seu ser absoluto, tornada literatura; pois que aí a semelhança entra numa idade que é, para ela, a da desrazão e da imaginação. (FOUCAULT, 2000, p. 66)

Com a modernidade que se instaura um novo modo de relacionar, ou antes, de dissociar a linguagem do mundo. Desde então, o sujeito passará a descrever que as palavras guardam qualquer proximidade com o mundo das coisas:

[...] e mesmo que tivéssemos “lido todos os raciocínios de Platão e de Aristóteles,... não seriam ciências que teríamos aprendido, ao que parece, mas história”. Desde então, o texto cessa de fazer parte dos signos e das formas da verdade; a linguagem não é mais uma das figuras do mundo nem a assinalação imposta às coisas desde o fundo dos tempos. A verdade encontra sua manifestação e seu signo na percepção evidente e distinta. Compete às palavras traduzi-la, se o podem; não terão mais direito a ser sua marca. A linguagem se retira do meio dos seres para entrar na sua era de transparência e de neutralidade. (idem, p.75-76)

É o discurso do método do filósofo francês René Descartes que Foucault cita e comenta acima. Estamos diante da dúvida hiperbólica em resposta ao ceticismo moderno. É como resposta que o discurso do método surge, o que restaria de certo ao se duvidar de tudo? Só resta a certeza de que há dúvida. O cartesianismo inicia a paulatina construção do conhecimento moderno em bases supostamente mais sólidas. Descartando tudo que seria da ordem da desrazão ou da imaginação. Uma vez que o que para os estudos da linguagem está em jogo a articulação linguagem-sujeito-mundo, a questão da verdade não diz somente da adequação do que é dito com o seu referente, mas também da implicação do sujeito com o que ele diz ou lhe é dito. A verdade dos sujeitos está relacionada ao laço simbólico e social que estes mantêm. Laço simbólico que, segundo Lacan (1998), é da ordem do fictício, de um pacto arbitrário intersubjetivo. Já o modo como o sujeito se coloca nesse laço diz da (des)crença deste, e sua posição do sujeito remete àquilo que ele adere e se compromete. Eis a dimensão da verdade subjetiva que se estrutura como ficção, uma vez que se dá na fixação de um compromisso arbitrário, mas que não deixa de afetar a posição sujeito de (des)crença. Em outras palavras, crer é obedecer à autoridade do Outro, enquanto testemunha maior que afiança todo e qualquer discurso. A realidade é, em última instância, afiançada por um pacto simbólico (representações) e pelo imaginário (imagens, identificações e fantasia) que constituem nossas coordenadas de práticas cotidianas.

Neste mesmo viés, tendo como objeto de análise lendas urbanas do interior de Minas Gerais, Orlandi (2013) formulou a noção de narratividade em uma perspectiva discursiva. Na abordagem teórica da autora, a narratividade é definida tendo por base o processo discursivo. Não se restringe a uma tipologia, mas se estende ao funcionamento (e da atualização) de uma memória: a narrativa/narratividade é a maneira pela qual uma memória se diz em processos identitários, apoiados em modos de individuação do sujeito, afirmando/vinculando seu pertencimento a espaços de interpretação determinados, consoantes a específicas práticas discursiva. A noção de narratividade que orienta esta pesquisa não se confunde, portanto, com a taxonomia existente para falar de distinção clássica entre narração, descrição e dissertação, tradicionais nas escolas. Essa definição discursiva que procuramos imprimir nessa reflexão traz um deslocamento que nos faz sair tanto do campo da retórica e da questão dos gêneros, quanto do campo da pragmática, para nos

inscrevermos no campo da discursividade, tomando a narrativa, como referimos acima, no funcionamento do interdiscurso (memória discursiva).

Com base na proposta de Orlandi, visamos compreender o funcionamento da função autor e do efeito leitor em narrativas ficcionais. Buscaremos avançar em questões teóricas sobre: os diferentes efeitos de sentido caso se mobilize um “Eu” protagonista ou um “Eu” testemunha (quem fala ao leitor? Quem é o narrador? Narrador enquanto uma personagem cuja função é narrar, cf. KAISER, 1970); as diferenças produzidas pela distância ou proximidade entre narrador e personagens conforme se mobilize, segundo Genette (1995) o discurso citado (ou estilo direto) ou o discurso transposto (ou estilo indireto) ou ainda o discurso narrado. Ainda da autoria de Genette, cabe mencionar a noção de focalização:

Considerada sob três aspectos: um discurso onde o narrador ‘diz mais do que sabe qualquer uma das personagens, ou discurso não focalizado’; se o narrador diz somente o que sabe a personagem, o discurso é de focalização interna, podendo ser nesse caso fixa, variável ou múltipla; se o narrador diz ‘menos do que sabe a personagem’, o discurso é de focalização externa. (BITTENCOURT, 1999, p. 121).

Além de Genette, Todorov e Bakhtin têm contribuições pertinentes ao problema que será abordado no transcórper da pesquisa. Visaremos estudar as diferenças nas noções de pessoa, entre o eu do romance e o eu do discurso, o efeito de objetividade pelo discurso direto, o eu invisível do narrador (Todorov, 2006), a narração polifônica, a voz narrativa e os modos discursivos - narrador que fala em seu nome, nome de outro (Bakhtin, 1981). Enfim, uma série de conceitos e formulações teóricas com potencial de serem apropriadas em um dispositivo analítico de base discursiva.

Na perspectiva do discurso faz toda diferença a forma como uma história é contada ou mostrada. Como se diz importa tanto quanto ou mais que o que se diz. Entretanto, uma vez que a Análise de Discurso não é uma teoria formalista, a compreensão dos efeitos de sentido e do efeito-leitor das práticas narrativas elencadas acima não pode ser alcançada em abstrato. De modo que, possivelmente, serão utilizados exemplos e fragmentos de narrativas ficcionais publicadas para a compreensão dos conceitos supracitados e do funcionamento discursivo em questão. Entretanto, o foco da pesquisa será o desenvolvimento da apropriação teórica de conceitos da teoria da focalização na narrativa e do dialogismo para o dispositivo analítico de cunho discursivo. Se a pesquisa for bem sucedida, projetam-se análises de corpora discursivos em outras etapas da trajetória acadêmica dos dissentes.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e bibliográfico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho

consiste nas seguintes atividades a serem implementadas:

1) recensar e definir o rol de conceitos base próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 1997) como etapa preliminar. A saber:

ideologia, discurso, interdiscurso, formação discursiva, assujeitamento, efeito-sujeito, posição sujeito ;

2) leitura, fichamento, resenha e elaboração conceitual tendo como base as obras em Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1997; ORLANDI, 2013),

Teoria Literária (GENETTE, 1995, TODOROV, 2006) e Dialogismo (BAKHTIN, 1981 e 1988);

3) à leitura e releitura do material, seguir-se-á construção e um mapa conceitual e a articulação, resenha e apropriação do conjunto conceitos dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

Acervos da biblioteca da UESC, do CEHPS (Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões-UESC-DLA) e do orientador.

– Salas de aula da UESC e Biblioteca Pública de Ilhéus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoievski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

_____. Questões de Literatura e de Estética. Teoria do Romance. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1988.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. Foco Narrativo e Fluxo de Consciência. São Paulo. Ed. Unesp, 2012.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa, Lisboa: Vega, 1995.

LACAN, Jacques. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão). São Paulo: Ática, 1985.

ORLANDI, Eni.(Org.) Instituição, relatos e lendas: narratividade e individuação dos sujeito. Pouso Alegre: Univás; Campinas: RG Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho,

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana Mabel Serrani. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

TODOROV, Tzvetan As estruturas narrativas. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

| Metas | MESES – 12 meses | | | | | | | | | | | |
|--|------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| Recensar e elencar as definições de narração, focalização, entre outras na abordagem dos estudos literários e na abordagem discursiva | | | | | X | X | X | | | | | |
| Definir e articular teoricamente as noções elencadas anteriormente. | | | | | | X | X | X | | | | |
| Elaboração de um mapa conceitual e apropriação teórica de conceitos da teoria da teoria literária para a Teoria Materialista de Discurso | | | | | | | | X | X | X | | |
| Elaboração de artigos ou de capítulo de livro com apresentação de resultados. | | | | | | | | | X | X | X | X |

**Plano de Trabalho da Discente
Brenda Reis Luz**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Discurso ficcional: efeitos de sentido da focalização narrativa

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DA DISCENTE

Compreender a noção de focalização sob a ótica da narratividade e do processo discursivo.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará melhor capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais pesquisas sobre foco narrativo; possibilitar uma reflexão sobre ficção e seus efeitos de sentido em diferentes condições de produção. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, darão um olhar mais crítico para o a demarcação convencional entre ficção e realidade. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de publicação em periódicos da área, em linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e bibliográfico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas:

1) recensear e definir o rol de conceitos base próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 1997) como etapa preliminar. A saber: ideologia, discurso, interdiscurso, formação discursiva, assujeitamento, efeito-sujeito, posição sujeito ;

2) leitura, fichamento, resenha e elaboração conceitual tendo como base as obras em Análise de Discurso(PÊCHEUX ,1997; ORLANDI, 2013), Teoria Literária (GENETTE, 1995, TODOROV, 2006, BAKHTIN, 1981, 1988);

3) à leitura e releitura do material, seguir-se-á construção e um mapa conceitual e a articulação, resenha e apropriação do conjunto conceitos dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso.

5) Relatório final de pesquisa.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Metas | MESES – 12 meses | | | | | | | | | | | |
|---|------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| Recensear e elencar as definições de narração, focalização, entre outras na abordagem dos | | | | | X | X | X | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|---|---|---|---|---|---|---|
| estudos literários e na abordagem discursiva | | | | | | | | | | | | |
| Definir e articular teoricamente as noções de focalização, narrador, personagem, entre outros. | | | | | | X | X | X | | | | |
| Elaboração de um mapa conceitual e apropriação teórica de conceitos da teoria da teoria literária para a Teoria Materialista de Discurso | | | | | | | | X | X | X | | |
| Elaboração de artigos ou de capítulo de livro com apresentação de resultados. | | | | | | | | | X | X | X | X |

**Plano de Trabalho da Discente
Vivian Alves Pereira**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Discurso ficcional: efeitos de objetividade do discurso citado ou direto

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DA DISCENTE

Compreender a noção de discurso citado ou direto sob a ótica da narratividade e do processo discursivo.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará melhor capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais pesquisas sobre foco narrativo; possibilitar uma reflexão sobre ficção e seus efeitos de objetividade em diferentes condições de produção. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, darão um olhar mais crítico para o a demarcação convencional entre ficção e realidade. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de publicação em periódicos da área, em linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e bibliográfico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas:

1) recensear e definir o rol de conceitos base próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 1997) como etapa preliminar. A saber: ideologia, discurso, interdiscurso, formação discursiva, assujeitamento, efeito-sujeito, posição sujeito ;

2) leitura, fichamento, resenha e elaboração conceitual tendo como base as obras em Análise de Discurso(PÊCHEUX ,1997; ORLANDI, 2013), Teoria Literária (GENETTE, 1995 e Bakhtin 1981, 1988);

3) à leitura e releitura do material, seguir-se-á construção e um mapa conceitual e a articulação, resenha e apropriação do conjunto conceitos dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso.

5) Relatório final de pesquisa.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Metas | MESES – 12 meses | | | | | | | | | | | |
|--|------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Aprofundamento de estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| Recensear e elencar as definições de narração, focalização, entre outras na abordagem dos estudos literários e na abordagem discursiva | | | | | X | X | X | | | | | |
| Definir e articular teoricamente as noções de discurso direto ou citado, discurso indireto ou trasposto e discurso narrado. | | | | | | X | X | X | | | | |
| Elaboração de um mapa conceitual e apropriação teórica de conceitos da teoria da teoria literária para a Teoria Materialista de Discurso | | | | | | | | X | X | X | | |
| Elaboração de artigos ou de capítulo de livro com apresentação de resultados. | | | | | | | | | X | X | X | X |